

Governo quer negociar cortes com líderes partidários

Renata Giraldi
Brasília

A reunião de coordenação política, comandada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, nesta quinta-feira foi dominada por dois temas: o pacote tributário --incluindo os cortes no Orçamento de 2008-- e a eventual crise energética.

Para garantir a execução das medidas tributárias, Lula determinou que governo e Congresso atuem juntos. "Vamos fazer os cortes juntos", teria dito o presidente, segundo interlocutores. A reunião durou boa parte da manhã e participaram dela o vice-presidente, José Alencar, além dos ministros Dilma Rousseff (Casa Civil), Paulo Bernardo (Planejamento), José Múcio Monteiro (Relações Institucionais) Franklin Martins (Comunicação Social) e Luiz Dulci (Secretaria Geral). O chefe-de-gabinete da Presidência, Gilberto Carvalho, também esteve presente.

A conversa foi dividida em duas etapas. Na primeira, Lula tratou sobre o aumento das alíquotas do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) e da CSLL (Contribuição sobre o Lucro Líquido), além dos R\$ 20 bilhões de cortes na proposta orçamentária.

A Folha Online apurou que durante a reunião o presidente disse que será fundamental o governo atuar em parceria com o Congresso. A sinalização desta disposição seria dada hoje durante a reunião com os líderes partidários. Na reunião, no Ministério do Planejamento, os ministros José Múcio Monteiro (Relações Institucionais) e Paulo Bernardo (Planejamento) mostrariam que pretendem ouvir as reivindicações dos líderes dos partidos aliados que apóiam o governo.

Energia

Já a segunda etapa da reunião foi conduzida por Dilma Rousseff. Segundo relatos de interlocutores, a ministra assegurou que o modelo energético em vigência foi estruturado para garantir o abastecimento, sem necessidade de racionar o uso.

A Folha Online apurou que o Palácio do Planalto vai se empenhar em mostrar que o diretor-geral da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica), Jerson Kelman, equivocou-se ao alertar sobre a possibilidade de racionamento de energia no país. De acordo com interlocutores, Kelman fez o alerta desconhecendo uma série de providências que estariam em curso no Ministério de Minas e Energia. Uma dessas providências seria a compra de uma grande quantidade de gás liquefeito que chegaria ao Brasil, no segundo semestre do ano.

Dilma teria dito que se o cenário se agravar, o governo deverá tomar medidas para acelerar investimentos no setor. Mas teria afirmado que o governo não trabalha com a alternativa de uma campanha pela economia de energia --ou racionamento.

In: Governo quer negociar cortes com líderes partidários. **Folha Online**, Mídia Online, 10.janeiro.2008.

